

ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA UNIDADE DE ENSINO ESCOLAR PRESIDENTE MÉDICI (SESI)

Raissa Oliveira Alencar dos Santos ¹

Raimunda Sousa dos Santos ²

Ana Paula Sousa da Silva ³

RESUMO

Este estudo tem como tema central a “Atuação do orientador educacional como agente transformador no processo de ensino aprendizagem na Unidade Escolar Presidente Médici (SESI)”, em Bacabal (MA) com o objetivo de compreender as práticas educativas do orientador educacional e suas atribuições no âmbito escolar e Caracterizar a influência das práticas pedagógicas desse profissional, especificamente a identificação das ações que o mesmo utiliza como mediador da escola e, a análise de como ele contribui para o processo de ensino e aprendizagem. A presente pesquisa fundamenta-se nos seguintes teóricos: Lück (1994), Grinspun (2002), Almeida (2009), Nérici (1976), a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9394/96, entre outros autores que mostram a relação do orientador educacional com a prática educativa, procurando, através da pesquisa descritiva de cunho quanti-qualitativa por aborda dados bibliográficos e de pesquisa de campo. Os instrumentos utilizados foram a observação, questionário e a entrevista, aplicados aos sujeitos da pesquisa. Mediante os resultados obtidos constatou a importância deste profissional frente ao contexto escolar como agente transformador no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Orientador educacional; Práticas; Ensino-aprendizagem.

¹ Coordenadora pedagógica, graduada em Licenciatura em Pedagogia, Especialista em Supervisão escolar e Docência do Ensino Superior, estudante de pós-graduação em neuropsicopedagogia raissaoliveira2130@gmail.com;

² Professor orientador: Nágela Mary Lima Mestre/a em Educação, Unidade Estadual do Maranhão - UEMA, nagelaliima@hotmail.com.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário - UNIPLAN, anaisabellyvitoria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como enfoque a atuação do orientador educacional enquanto agente transformador do processo de ensino-aprendizagem. Na tentativa de buscar a compreensão necessária acerca da sua organização, funções e contribuições para o bom desempenho do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem. Objetiva-se compreender as práticas educativas do orientador educacional e suas atribuições especificamente caracterizar a influência das práticas pedagógicas do orientador no âmbito escolar; identificar as ações que o orientador educacional utiliza como mediador da escola e; analisar as contribuições desse agente escolar para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

O orientador educacional segundo Piletti (2004) presta um serviço de assistência e auxílio ao aluno no processo de aprendizagem. Diante dessa abordagem delimitou-se a seguinte problemática: De que forma o orientador Educacional contribui para a transformação do processo de ensino e aprendizagem?

Neste estudo usa-se como metodologia a pesquisa quanti-qualitativa em formato descritivo levando em conta o conjunto de procedimentos que engloba as descrições relativas à amostragem no âmbito exploratório.

O interesse em aborda essa temática partiu de um trabalho de pesquisa de campo na disciplina de orientação educacional, realizado em varias escolas da rede publica e privada da cidade de Bacabal – MA, onde observou-se a ausência do orientador educacional nas escolas, uma vez que o trabalho especifico desse profissional é de suma importância para uma educação de qualidade.

Somente com o envolvimento de todos os membros escolares no processo educativo se conseguirá estabelecer objetivos para a solução de problemas, na tomada de decisões, proposição de planos de ação e sua implementação, monitoramento e avaliação dos resultados no campo educacional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo exploratório descritivo com abordagem quanti-qualitativa por conter dados bibliográficos e de pesquisa de campo. Segundo Minayo (2003,) “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma

realidade”. A Pesquisa exploratória, de acordo Gil (1999,) “visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo”.

O presente estudo realizou-se na escola Presidente Médici (SESI), localizada na Rua Frederico Leda s/n, centro, no município de Bacabal (MA). Para atender os objetivos propostos na pesquisa a população constitui-se do universo de 10 (dez) professores 01 (uma) coordenadora pedagógica 01 (uma) gestora e 01 (uma) orientadora educacional, no período de outubro a dezembro de 2013.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve contextualização histórica do orientador educacional

A história da orientação educacional no Brasil, segundo Grinspun (2002) teve início em 1924, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, com a função de Orientação Vocacional. No entanto, Nérici (1976) acredita que a primeira tentativa de Orientação Educacional no Brasil deve-se a Lourenço Filho, que quando diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo criou o “Serviço de Orientação Profissional e Educacional”, em 1931, o qual tinha como maior objetivo, guiar o indivíduo na escolha de seu lugar social pela profissão. Daí em diante começou a surgir, também, experiências isoladas nas escolas americanas e europeias, sendo a pioneira a de Aracy Muniz Freire e Maria Junqueira Schimit, no Colégio Amaro Cavalcanti, no Rio de Janeiro, em 1934 (GRINSPUN, 2002, p. 18).

No governo de Getúlio Vargas, foram apresentadas as Leis Orgânicas de 1942, na qual Gustavo Capanema encontrou referências explícitas à Orientação Educacional. Sua função teria caráter corretivo e direcionado para o atendimento aos alunos-problemas. Outra função do serviço de orientação educacional seria a de velar para que os estudos e descanso dos alunos ocorressem de acordo com as normas pedagógicas mais adequadas. Também teria o papel de esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e orientar seus estudos para que sozinhos buscassem sua própria profissionalização. De forma regulamentada o profissional que desejasse exercer essa atividade teria que fazer um curso próprio de Orientação Educacional (GRINSPUN, 2002).

Com isso nota-se que o curso principal da Orientação Educacional seria o ensino técnico, o qual ajudava na formação de uma mão-de-obra especializada e qualificada,

assumindo caráter terapêutico, preventivo, psicométrica, identificando aptidões, dons e inclinações dos indivíduos.

Previa-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 4.024, de 1961, que o ensino normal se encarregasse da formação de Orientadores Educacionais para o primário, assim como previa que as faculdades de Filosofia formassem esse profissional para o atendimento do Ensino Médio (ibid, 2002). A referida lei fala mais sobre formação do Orientador Educacional do que sobre o conceito da função deste profissional. Nesta lei, a Orientação Educacional tem com a função de contribuir para a formação integral da personalidade do adolescente, para seu ajustamento pessoal e social. Suas principais áreas de abrangência seriam as orientações escolar, psicológica, profissional, da saúde, recreativa e familiar (GRINSPUN, 2002).

Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº. 5.692, de 1971, a Orientação Educacional assume um papel fundamental, sendo a área da Orientação Vocacional a mais privilegiada para atender aos objetivos de ensino da própria lei. Na década de 1980, o orientador vai deixando as funções/denominações de atender alunos-problema, de psicólogo e facilitador de aprendizagem e vai com o tempo ostentando com mais autoridade técnica seu compromisso político com e na escola.

Mediante as leituras realizadas, como Neto (2008) pode-se destacar que a Orientação Educacional no Brasil teve alguns períodos importantes, dentre os quais se cita:

- **Primeiro período – Implementador** (1920 – 1941), período marcado pela decadência do modelo agrário-exportador, pela crescente industrialização brasileira e necessidade de mão-de-obra especializada. Nessa época, o orientador era como um "técnico de seleção de futebol", que adequava os jovens às profissões disponíveis.
- **Segundo período – Institucional** (1951 – 1960), nesse contexto, a orientação educacional passa a assumir um papel importante, o de selecionar, testar e encaminhar os alunos para os cursos profissionalizantes com base em seus interesses e aptidões. A formação do orientador ocorria em escolas de nível secundário e em estabelecimentos particulares.
- **Terceiro período – Transformador** (1961 – 1970), nessa década, a atuação do Orientador Educacional passa ser sistematizada pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (LDB, nº 4.024/61).

- **Quarto período – Disciplinador** (1971 – 1980), esse decênio tem início com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 5.692/71, na qual a Orientação Educacional voltava-se às necessidades sociais e à formação profissional. A função do Orientador Educacional era priorizar a orientação vocacional, uma vez que nessa época assistia-se, sobretudo, o avanço da educação tecnicista e o quadro histórico-político marcado pela repressão da ditadura militar.
- **Quinto período – Questionador** (1980 – 1990), nesse contexto, o Orientador Educacional passa a questionar sua atuação, que é marcada pelas mudanças de paradigmas da educação e pelo processo de reabertura política, quando se assiste à ideia de redemocratização do País, o pré-estabelecimento da ordem nacional com uma nova Carta Magna.
- **Sexto período – Orientador** (1990 até os dias atuais), esse período é marcado pelos paradigmas de formação da identidade do cidadão, que deve ser comprometido com as exigências do seu tempo no que tange à formação ocupacional e ao desenvolvimento da sociedade. Daí a necessidade de se trabalhar os conceitos de subjetividade e intersubjetividade, resultantes do diálogo entre os agentes escolares (NETO, 2008).

Diante das configurações de cada período relatadas nota-se que desde a sua fase de implementação as ações da Orientação Educacional foram sofrendo modificações de modo a acompanhar as exigências temporais e circunstanciais da educação. Vive-se hoje, o período Orientador que vai muito além de ditar normas e receitas para a superação do fracasso escolar. O orientador educacional e pedagógico dos dias atuais precisa antes de tudo, investigar a realidade do aluno e suas necessidades emergenciais.

Segundo Alves & Garcia (2002, p. 17):

O OE que, através da investigação sobre a realidade, percebe que no processo ensino-aprendizagem estão em jogo inúmeras relações (relação professor – aluno; aluno – conhecimento; aluno – alunos; professor – professores; orientador educacional – supervisor educacional; diretor – funcionários; escola – família; escola – comunidade e escola – sistema educacional), compreende que as relações de ajuda, passando a trabalhar as diferentes relações, que podem influir para que o aluno aprenda.

As técnicas e métodos de trabalho na Orientação Educacional são para o orientador atuar junto aos alunos, professores, família e gestão escolar. As técnicas podem ser de observação, questionário, diário, autobiografia, anedotário, testes, estudo de caso, fichas e entrevistas. Os métodos podem ser de levantamento, plano de ação, sensibilização,

aconselhamento e acompanhamento do aluno. Dentre os métodos de trabalho podemos destacar o aconselhamento psicológico, que pode ser aplicado na orientação educacional, profissional, matrimonial, pastoral, serviço social, assistência psicológica e indústrias. Portanto diante dessas constatações sobre a atuação do Orientador educacional destaca-se a postura dialógica e interacionista entre os que fazem parte da comunidade escolar de modo a conscientizá-los da necessidade do cumprimento de seus papéis e da participação coletiva e integrada, já que a escola exige um trabalho compartilhado.

FUNÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

As funções do orientador educacional ganham características particulares conforme o contexto de atuação desse profissional, de acordo com Pasinato (2012, p. 13):

A orientação hoje se caracteriza no sentido mais abrangente, no sentido de sua dimensão pedagógica. Pois, possui uma sustentação de caráter que vem mediar aos demais grupos de profissionais da educação, em busca de qualidade no ensino. É perceptível que todas as evidências da orientação educacional estão voltadas para o absoluto crescimento do aluno, e sendo assim, o Orientador Educacional tinha total esmero pela aprendizagem e desenvolvimento em todos os campos que envolvem o aluno.

Diante da citação observa-se que o orientador tem a função de planejamento, função de organização, função de atendimento geral e/ou individual, aconselhamento e relacionamento, contendo cada uma suas especificidades, com atividades que buscam respostas a curto, médio e longo prazo, dependendo do nível das etapas a serem realizadas. Acreditamos que a falta de sistematização dificulta no alcance desses resultados e a ação de planejamento faz a diferença.

Para compreender o cotidiano dos alunos, o orientador deve estar ciente de como funciona a estrutura sociedade-escola. Nesta perspectiva, Grinspun (2002, p. 71) enfatiza: “Inúmeros são os desafios que a escola hoje tem que enfrentar, pois, inúmeros são os desafios da própria sociedade, em ritmo crescente de mudança em todos os seus segmentos”.

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações oriundas do progresso científico-tecnológico e as questões sociais emergentes, interferem na escola e demonstram toda a complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem. Daí,

podemos afirmar que realmente não é fácil e nem objetivo o ofício do orientador educacional, pois é uma questão voltada para o comprometimento e subjetividade do outro, mas que de forma indispensável, deve envolver todos os sujeitos da escola, em uma perspectiva de trabalho interdisciplinar, pois todos são responsáveis pela formação do educando. Desta forma contempla-se a seguinte colocação de Grinspun (2002, p. 76): “A Orientação Educacional tem o papel de mediação na escola, isto é, ela se reveste de mais um campo na escola para analisar, discutir, refletir com e para todos que atuam na escola – em especial os alunos [...]”.

Entretanto, diversas vezes o trabalho do orientador, bem como o profissional em si, é mal visto ou mal entendido. Certamente esse mau entendimento surge de uma construção social na qual os especialistas seriam dispensáveis do processo ensino-aprendizagem, por parte de alguns membros da escola. Para que o orientador educacional seja compreendido realmente, todos os atores da escola devem estar conscientes da necessidade de união entre todos, em busca de um objetivo em comum, o crescimento intelectual-social-emocional do educando. Por essa razão, toma-se a orientação dada por Ferreira (2012) quanto à divisão por etapa da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 03 (três) entrevistas, sendo 01 (uma) com o coordenador pedagógico, 01 (uma) com a gestora e 01 (uma) com a orientadora educacional e 10 (dez) questionários aplicados aos professores com o objetivo de obter uma visão da realidade que cerca a atuação e contribuição do orientador educacional no processo ensino aprendizagem. A análise deu-se com base nas respostas dos entrevistados referentes aos questionamentos expostos nos instrumentos de coleta de dados, Diante do estudo realizado, observamos a necessidade de discutir sobre o fazer pedagógico, seus desafios, anseios, pois o orientador educacional é um grande aliado para a coordenador pedagógico e para a gestão escolar de modo geral

Por isso observou-se que a orientadora educacional desenvolve funções de suma importância com os professores, visto que é apontado como mediador buscando melhorias tanto para o professor quanto para o aluno e para comunidade.

De acordo com Grinspun (2002), atualmente, a orientação possui papel mediador junto aos demais educadores da escola, buscando assim o resgate de uma educação de

qualidade nas escolas. Devem-se definir as tarefas de um orientador engajado com as transformações sociais e o momento histórico que está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, procura-se compreender, analisar e verificar a atuação do orientador educacional como agente transformador no processo ensino- aprendizagem da escola Presidente Médici (SESI) em Bacabal (MA). De acordo com os dados coletados observa-se a importância deste profissional frente ao processo de ensino-aprendizagem, como mediador e agente na transformação do ambiente escolar.

A partir dos dados coletados por meio de questionários e das entrevistas é notória a importância deste profissional na prática educativa, visto que ele é considerado mediador da educação. Todo orientador educacional é também um educador e pode ser considerado um influenciador, um auxiliador que leva à mudança. E nesta perspectiva, observa-se que a orientação educacional é necessária no ambiente escolar por contribuir plenamente na resolução de problemas e dificuldades dos alunos e professores que emergem neste processo, sendo assim um agente transformador no ensino aprendizagem.

O orientador educacional desempenha um papel essencial no ambiente escolar, promovendo a integração de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Esse profissional considera as condições socioeconômicas, culturais e familiares dos alunos, buscando humanizar e sensibilizar a educação. Ao atuar como agente transformador, o orientador contribui para a mudança de postura dos educadores, evitando que as práticas educativas se tornem automáticas e desumanizadas. É fundamental que ele enxergue cada aluno, inclusive os mais problemáticos, como seres humanos que precisam de apoio, visando a construção de uma escola inclusiva que rejeite a exclusão e preconceitos.

A pesquisa revela que o orientador educacional é fundamental na transformação do processo ensino-aprendizagem, promovendo atividades integradoras que conectam as práticas dos profissionais da escola. Sua visão criativa e humanística também busca conscientizar os pais sobre a importância de sua participação nas atividades escolares. Além de criar um ambiente colaborativo e acolhedor, o orientador incentiva educadores e pais a observar atentamente a vida dos alunos. Assim, sua atuação é imprescindível para melhorar a educação, promovendo uma abordagem igualitária e de qualidade para todos no ambiente escolar.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Daniela. O mediador da escola. **NOVA ESCOLA**. São Paulo: Abril. Ano XXIV. Nº 220. Março de 2009.

ALVES, Nilda & GARCIA, Regina L. **O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FERREIRA, Sony Cândido Caetano. **O desinteresse do educando: a ação do orientador educacional na reversão deste quadro**. Rio de Janeiro: Faculdade Redentor, 2012.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 18 out. 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm>. Acesso em: 18 out. 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm>. Acesso em: 18 out. 2024.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia da interdisciplinaridade: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NÉRICI, Imídeo G. Origens da Orientação Educacional e Necessidades da Orientação Educacional & A Orientação Educacional. In: **Introdução à orientação Educacional**. São Paulo: Atlas, 1976.

NETO, Florival Rodrigues dos Santos. A atuação do(a) orientador(a) educacional: perspectivas para o século XXI. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. São Paulo: Universidade do Vale do Paraíba, 2008.



PASINATO, Darciel. História da orientação educacional no Brasil. **Revista Semina**. V. 11, nº 01, Porto Alegre: 2012.

PILLET, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2004.